

## DECLARAÇÃO DE GRÜN WALD SOBRE EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA

Conscientes da importância que representa a melhoria das relações entre educação e comunicação na nossa sociedade, educadores, comunicadores e investigadores oriundos de 19 países e participantes no simpósio internacional reunido em Grünwald, na República Federal da Alemanha, de 18 a 22 de janeiro de 1982, a convite da UNESCO, adotaram por unanimidade a seguinte declaração:

**Vivemos num mundo onde os media são omnipresentes:** um número cada vez maior de pessoas consagra grande parte do seu tempo a ver televisão, a ler jornais e revistas, a tocar discos e ouvir rádio. Em alguns países, por exemplo, as crianças já passam mais tempo a ver televisão do que na escola.

Mais do que condenar ou apoiar o indubitável poder dos media, torna-se necessário aceitar o seu impacto significativo e a sua difusão por todo o mundo como um facto consumado, valorizando ao mesmo tempo a sua relevância como um importante elemento de cultura no mundo contemporâneo. Não deveria ser subestimado o papel da comunicação e dos media no processo de desenvolvimento, nem a sua função enquanto instrumento ao serviço da participação ativa dos cidadãos na sociedade. Os sistemas político e educativo devem reconhecer as suas obrigações respetivas na promoção de uma compreensão crítica do fenómeno da comunicação entre os seus cidadãos.

A maioria dos sistemas educativos não-formais e informais infelizmente pouco faz para promover a educação para os media ou a educação para a comunicação. Muito frequentemente, o fosso entre a experiência educativa que oferecem e o mundo real no qual vivem as pessoas é de uma dimensão perturbadora. Mas se os argumentos a favor da educação para os media como preparação para o exercício de uma cidadania responsável são agora imperiosos, num futuro muito próximo – com o desenvolvimento das tecnologias da comunicação, tais como a radiodifusão via satélite, sistemas por cabo bidirecionais, sistemas de dados via televisão, cassetes de vídeo e materiais gravados em CD – tornar-se-ão irresistíveis, tendo como consequência um aumento das opções de escolha dos utilizadores dos media.

Os educadores responsáveis decerto não ignorarão esses desenvolvimentos, antes trabalharão em conjunto com os seus alunos para melhor os compreender e retirar algum ensinamento dos seus efeitos, como o rápido desenvolvimento de uma comunicação recíproca e a consequente individualização do acesso à informação.

Não se deve subestimar o impacto que exerce sobre a identidade cultural o fluxo de informação e de ideias entre as culturas que os media proporcionam.

A escola e a família partilham a responsabilidade de preparar os mais jovens para a vida num mundo dominado pelas imagens, palavras e sons. Crianças e adultos precisam de ser alfabetizados para poderem decifrar estes três sistemas simbólicos, o que requererá uma nova avaliação das prioridades educativas. Tal reavaliação poderá vir a ter como resultado uma abordagem integrada do ensino da língua e da comunicação.

A educação para os media tornar-se-á mais eficaz quando pais, professores, profissionais dos media e decisores, todos eles, reconhecerem que têm um papel a desempenhar no desenvolvimento de uma maior consciência crítica entre ouvintes, espetadores e leitores. Uma maior integração dos sistemas educativo e de comunicação seria sem dúvida um passo importante no sentido de uma educação mais eficaz.

**Assim, apelamos às autoridades competentes para:**

1. lançarem e apoiarem programas integrados de educação para os media – do ensino pré-escolar ao ensino universitário e à educação de adultos – cujo objetivo seja desenvolver os conhecimentos, aptidões e atitudes que favoreçam o crescimento de uma consciência crítica e, conseqüentemente, de uma maior competência entre os utilizadores dos media eletrónicos e impressos. Idealmente, tais programas deveriam incluir a análise de conteúdos mediáticos, a utilização dos media como meios de expressão criativa e a utilização e participação eficazes nos canais de media disponíveis;
2. desenvolverem cursos de formação para professores e outros agentes educativos, tanto para aumentar os seus conhecimentos e compreensão dos media como para os formar nos métodos de ensino apropriados, e que teriam em conta o conhecimento já considerável mas ainda fragmentado que muitos alunos já possuem;
3. estimularem atividades de investigação e desenvolvimento em prol da educação para os media a partir de disciplinas como a psicologia, a sociologia e as ciências da comunicação;
4. apoiarem e reforçarem as ações realizadas ou previstas pela UNESCO com o objetivo de incentivar a cooperação internacional na área da educação para os media.

Grünwald, República Federal da Alemanha, 22 de janeiro de 1982.